

## Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XIX- Editorial

Edição: GOMES, Valéria Severina

- 5
1. Modalidade: Língua Escrita.
  2. Tipo de Texto: Editorial
  3. Assunto: Editorial que trata da construção de estradas de ferro.
  4. Data do documento: 11 de junho de 1864.
105. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
  7. Identificação do autor: autoria não indicada
  8. Número de palavras: 1.107
159. Informações Levantadas: Editorial do Diario de Pernambuco nº 133, p. 1.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XIX - Editorial 40.)

20

### DIARIO DE PERNAMBUCO

#### III

25 Procurando descobrir os fundamentos de uma | preferencia em favor da estrada de ferro de  
*Dom Pe-|dro II*, para que as suas obras prosigam desde já, | nós só poderiamos encontra-los  
no exame das di-|versas questões que enunciamos no nosso prece-|dente artigo. || Digamos  
algumas palavras sobre cada uma dellas, | e comparemos os seus resultados com os que nos  
| poderiam dar tambem as estradas do norte. || Poder-se-ha dizer que é preferivel o  
30 prologa-|mento da estrada de ferro do sul até as cabeceiras | do *São Francisco*, com o  
sacrificio das linhas do nor-|te? Acreditamos que não. || Qualquer que seja a importancia da  
grandiosa | empresa de *Dom Pedro II*, jamais poderia ella preen-|cher a sua missão sem que  
estenda um dos seus | braços ás linhas do norte, e que estas se internem | pelas províncias,  
para, por meio da navegação do | *São Francisco*, ligarem-se aquelle poderoso tronco: | ahi  
35 está o fim comum da união, a necessidade de | que prosigam igualmente as tres linhas. ||  
Cada uma destas tem por sua parte interesses | secundarios e locaes que convém tambem  
satis-|fazer. || Se a estrada de *Dom Pedro II*, partindo da côrte do | imperio, centro do  
grande mercado brasileiro, es-|tende os seus carris pelo interior das ricas provin-|cias do Rio  
de Janeiro e Minas, desenvolvendo a | cultura dos seus immensos productos agricolas, | o  
40 augmento da riqueza mineral, animando o trabalho, | plantando a actividade em todos os  
ramos da in-|dustria exercida naquellas paragens; as estradas do | norte, e principalmente a  
desta provincia, um fim | não menos importante tem a preencher promovendo a |  
prosperidade dos nossos fertes sertões, onde a cul-|tura do algodão e a criação do gado por  
si re-|clamam melhoramentos da ordem do que proje-|tamos. || Se é verdade que em  
45 sua maior parte a estrada | projectada da Bahia atravessa longos e estereis | areiaes para

chegar ao São Francisco, o mesmo se | não da com a linha de Pernambuco, que alem de |  
percorrer quasi que em sua total extensão terrenos | removidos pelo plantio do algodão ou  
que a estes | se prestam, tem um commercio consideravel no | seu alto sertão com o interior  
da importante pro-|vincia do Ceará. || Quaesquer que sejam os proficuos resultados que | a  
50magestosa estrada de ferro de *Dom Pedro II* traga | ao paiz dirigindo-se ao São Francisco,  
elles não se-|rão de tal ordem que façam esquecer aquelle que | directamente se espera das  
estradas do norte “qual | os habitantes do sul e centro do Piauhy, | do sul do Maranhão dos  
municipios interiores de | Pernambuco, do oeste da Bahia, do norte de Minas | Geraes, do  
norte e centro de Goyaz.” || Poderemos distinguir a preferencia que enxer-|gamos no  
55projecto na necessidade que tem a estra-|da de *Dom Pedro II* de atravessar os terrenos  
produc-|tores, para que offereça uma renda capaz de aliviar | as garantias do estado? ||  
Devemos em tal caso dizer que aquella estrada | mais contribue para as rendas publicas, e  
que por-|tanto o seu direito á essa preferencia não pôde | ser contestado? Ainda aqui não  
assenta a excep-|ção cedida em favor daquella empresa. || É um facto conhecido no traçado  
60das nossas es-|tradas de ferro, principalmente nas tres de que nos | temos occupado, que  
todas ellas pagam o pesado | tributo de atravessarem terrenos completamente |  
improductivos, e isto não por falta de estudos, não | pela inexperiencia, mas tão somente  
para satisfazer | uma idéa, attingir um fim, que compensa todos os | sacrificios do passado,  
e do qual depende todo o fu-|turo dessas empresas. Se a estrada de *Dom Pedro II* exige,  
65como nós reconhecemos, desde já o seu | prolongamento para o interior do paiz, por que |  
delle e só delle virá a auferir lucros com os quaes | possa diminuir o onus dos auxílios do  
estado, as | estradas do norte, que esperam tudo da sua con-|clusão, que foram sacrificadas  
ao pensamento | grandioso do Valle do São Francisco, e que actual-|mente são exploradas  
com pesados encargos para | o paiz, devem tambem ter a razoavel aspiração de | chegar ao  
70seu termo, e concorrer de um lado para | essa unidade e grandeza do império, e de outro |  
para a cessação de garantia de juros que por | sua vez deve se estender as outras provincias  
ir-/mãas. || Melhores estudos do seu futuro prolongamento | não vem em abono da  
preferencia dada a estrada | de *Dom Pedro II*: por enquanto tudo e conjectura. || Se debaixo  
de todos os pontos de vista as linhas | do norte não cedem o passo a estrada do sul, se |  
75para qualquer dellas alcançar e desenvolver a im-|mensa prosperidade a que estão  
destinadas é indis-|pensavel essa communitade de interesses, qual-|quer auxilio que de  
preferencia receba uma dessas |linhas, em sacrificio das outras duas, e não encon-|tre  
fundamento em suas condições peculiares, e um | incentivo para a desharmonia, e pôde ser  
o esque-|cimento dos interesses de uma localidade em favor | de outra igualmente  
80importante. || Queremos o prolongamento das estradas de fer-|ro de norte para o Valle do  
São Francisco, nas condi-|ções que traça o projecto da camara dos *Senhores* depu-|tados;  
queremos que a esse prolongamento prece-|dam, como se pretende, os mais serios estudos  
lo-|caes, que nelle se attenda a conveniencia da escolha, | mas que não se estabeleçam  
excepções que não es-|tão justificadas, que sejamos tratados todos com | igualdade; sem  
85esta condição o fim do projecto | trará a realidade para uns e passageiras esperan-|ças para  
outros. || A idéa de uma somma fixa votada desde já para | a continuação do  
prolongamento das nossas actuaes | estradas de ferro encontra o serio embaraço como |  
observou um illustrado deputado por Minas, de es-|gotar-se o capital concedido em um

ponto menos | conveniente para termo, ainda mesmo provisorio, | de uma estada daquella  
90 ordem; este meio, embo-|ra não seja um mal, traz a possibilidade de com-|mettermos um  
erro, que seria o resultado da irre-|flexão. Cumpre estudar os prolongamentos, e quan-|to  
antes; habilitar o governo para realisa-los a pro-|porção que a sua conveniencia se for  
manifestando, | e por meio de secções ou partes da estrada que | terminem em pontos que  
se prestem a formação | de centros populosos ou que já o sejam. || Pretendemos mostrar a  
95 necessidade do impulso | simultaneo das tres linhas ferreas que partem do | litoral e se  
ligam ao São Francisco, sem que se pen-|se que procuramos alimentar uma idéa de bair-|  
rismo.

